



Há um alívio por trás da piedade e do consolo: “minha situação é melhor”

Keizo: Mestre, poderia me elucidar o que é o bem e o que é mal no budismo?

Mestre Shin: O bem no budismo se refere à libertação da ilusão ou algo que leva a dissipar a ilusão. O mal é o que leva à ilusão ou te prende nela. Defini-los é fácil, mas é difícil distingui-los neste mundo.

Keizo: Por que é difícil?

Mestre Shin: A ilusão, ou seja, o samsara em língua indiana, significa vagar. Pessoa que está submersa na ilusão, não sabe por onde ela começou. Muitas vezes a pessoa nem sabe que está na ilusão.

Keizo: O primeiro passo do caminho da libertação é perceber que está na ilusão. Mas o que nos sugeriria para percebê-lo no dia a dia?

Mestre Shin: Certo. Tendemos a distinguir os valores, comparando-os. Conhecemos o ditado: “a flor de vizinho é sempre mais bonita” ou “a grama do vizinho é sempre mais verde”. As pessoas se comparam com as outras, considerando-as superiores ou inferiores a si mesmas. Assim surge a inveja ou arrogância. Comparamo-nos, na verdade, inconscientemente, uns aos outros.

Keizo: Quando ligo a internet, ela já me obrigado a fazer a comparação, mostrando o que tenho e o que não tenho. Assim, inconscientemente procuro preencher essa falta e ficar contente.

Mestre Shin: Como o ser humano vive o samsara, ele fica contente quando os outros estão em desvantagem.

Keizo: Concordo com o senhor, embora seja duro aceitar essa realidade.

Mestre Shin: Por exemplo, assistimos ao noticiário a respeito de crianças que ficaram órfãs por causa de guerras e que por isso passaram fome. É natural que lamentemos situações como estas. Por outro lado, os que vivem em tempos de paz possivelmente sentiriam um alívio, e poderia lhes ocorrer o seguinte pensamento: que bom eu não ter sofrido tanto assim?

Keizo: Mas o que podemos fazer nessa circunstância?

Mestre Shin: Veja que isto é a realidade do samsara.

Keizo: Sentimo-nos aliviados em comparação aos que estão numa condição desfavorável. Considero que este é o nosso ser real e sem máscaras.

Mestre Shin: Quando este sentimento de alívio se expressa livremente podemos ficar arrogantes, nos considerando diferentes dos outros e passamos a ter uma atitude discriminatória, o que leva ao distanciamento entre as pessoas.

Keizo: Será que haveria alguma solução?

Mestre Shin: Mestre Shinran lamentou profundamente o fato de sermos inconstantes, ora nos sentindo alegres ora tristes, comparando-nos uns aos outros.

Keizo: Em termos de estarmos no samsara, não há distinção entre as pessoas. Mas existe a discriminação suscitada pela comparação, ou seja, ilusão.

Mestre Shin: Mestre Shinran buscou o caminho da paz, voltado para os que ficam iludidos e aflitos em meio à comparação.

Keizo: Como podemos atingir a paz?

Mestre Shin: Sem se indagar sobre a própria prática não se começa nada, tanto o arrependimento quanto o avanço no caminho, e tampouco o verdadeiro alívio.

Mestre Shin: Temível é deixar de refletir sobre si mesmo. Proponho termos um espelho no coração porque tudo começa com observar-se humildemente.

Keizo: Refletir sobre a própria prática não deve ser fácil como vimos acima. O Mestre, qual benefício nos traz essa reflexão?

Mestre Shin: A reflexão nos leva a distinguir o bem e o mal. Lembramos que a ilusão é sempre confortável enquanto você não percebê-la.

